

COMMERCIO DE JOINVILLE

Anno 7. Assinatura Anno 85000 Semestre 45000 Joinville, 21 de Outubro de 1911 Anuncios mediante ajuste N. 338

Expediente

Os annuncios e pedidos de assignaturas do „Commercio de Joinville“ devem ser entregues ao Sr. Ignacio Bastos, ou collocados no correlo para o — gerente do „Commercio de Joinville“ — ou na caixa existente á porta da redacção, á rua Arago.

Os numeros avulsos devem ser pedidos ao Sr. Ignacio Bastos.

A inundação

Publicamos abaixo o discurso proferido pelo Sr. Dr. Abdon Baptista, em sessão da Camara de 10 de Outubro, a que nos referimos em nosso numero passado:

O Sr. Abdon Baptista: — Sr. Presidente, desde alguns dias a attenção publica, nesta cidade, e certamente, no resto do paiz, está presa a noticias desoladoras sobre o flagello que assola o Estado de Santa Catharina, causando indescritiveis estragos na sua zona mais prospera e mais rica.

Estas noticias, que trazem a todos em uma expectativa compungente, não estão mesmo circumscriptas mais ao nosso paiz; ellas ecoam além das nossas fronteiras.

Na Republica Argentina a imprensa portenha dedicou ao facto palavras repassadas de pezar pela afflicção em que se acha a laboriosa população de S. Catharina. Mais ainda.

Em um grande paiz da Europa o movimento de solidariedade neste transe de soffrimento e de dor se traduziu em factos, como se vê em um telegramma publicado no *Journal do Commercio*.

Recebendo, por noticias particulares e por noticias officias do honrado e illustre Governador do Estado, communicação do que se passava, os representantes de S. Catharina, cumprido um dever de solidariedade civica, que affecia tambem o intimo do coração, reuniram-se e tomaram as providencias ao seu alcance, afim de concorrerem, pelo modo mais

prompto e mais efficaz, para minorar os soffrimentos dos seus concidadãos.

Um distincto diario desta Capital; a *Folha do Dia*, dedicou ao facto expressões as mais delicadas e affectuosas, fazendo mesmo despertar o sentimento da nação e suggerindo á representação catharinense a iniciativa, que aliás lhe cumpre, de uma providencia legislativa.

Acolhendo com a maior gratidão o gesto deste jornal, tivemos occasião de lhe dirigir uma carta, que elle com a maior cortezia e fidalguia inseriu na sua edição de domingo ultimo.

Tenho necessidade de ler esta carta:

„Illustre Redactor da *Folha do Dia*—Vossa local de hontem sobre a calamidade que pesa sobre o Estado de S. Catharina, destruindo e carregando na impetuosidade de seus rios transbordados o trabalho e as economias de tantas populações prosperas, provoca a nossa gratidão, que esse orgão amigo terá a gentileza de fazer extensiva a todos os outros que se têm interessado pela afflictiva situação de nossa terra.

Mas ao mesmo tempo nos obriga a uma informação, que esperamos teréis a gentileza de acolher. Logo que nos chegaram as primeiras noticias, enviadas pelo digno Governador, nos reunimos todos e entregámos ao nosso chefe, Semador Laurio Müller, o encargo de conferenciar com o Exm. Sr. Marechal Presidente da Republica, o qual desde o primeiro momento manifestou todo interesse e a maxima solicitude pela sorte do Estado, assegurando que o Governo da União exerceria a autorização constitucional, prestando os socorros e auxilios necessarios, logo que seja hem averiguada á extensão dos danos e aquilataada a somma das necessidades a attender. Neste mesmo sentido temos tido todas as demonstrações do Exm. Sr. Ministro do Interior.

O Coronel Vidal Ramos, incansavel nesta conjuntura, percorre toda a zona attingida pela inundação, provendo ás urgen-

tes necessidades e apreciando por si mesmo os prejuizos reaes. Com as informações delle, que não podem demorar, o Governo da União auxiliará o Estado do que seja indispensavel.

Foi pelo que deixamos dito, pela precedencia que nós mesmo solicitamos do Governo da União e de que não é licito nos afastarmos agora, que deixamos de apresentar projecto de lei sobre o caso, não obstante todas as demonstrações de solidariedade com que nos têm distinguido nesta emergencia os illustres collegas da Camara dos Srs. Deputados.—Rio Outubro 7.

As noticias que aguardavamos, do illustre Governador do Estado, não se fizeram esperar desde então, e ellas estão dadas com a possivel clareza que permite a correspondencia telegraphica, nestes dous despachos que peço licença á Camara para ler:

„Blumenau, 6 — Acabo de percorrer toda cidade, visitando fabricas e estabelecimentos commerciaes. Verifiquei com profunda magua que noventa e cinco por cento das casas foram inundadas, grande parte além telhado, prejuizo incalculavel, varias casas commerciaes e muitas residencias particulares enormemente damnificadas e perdido tudo nellas existente. Prejuizo mais consideravel é o da lavoura e industria annexas que se pôde dizer totalmente arruinadas, e os danos que terão por consequencia a paralysação por bastante tempo de toda a produção desta riquissima zona, igualmente ficou completamente damnificada a rede da viação publica, que devo notar contar tres mil kilometros.

Posso desde já afirmar que essa grande rede de estradas que fazia honra ao Estado não será convenientemente reconstruida com importancia inferior a mil contos de réis, importancia essa de que não pôde o Estado dispor, principalmente porque tenho de attender a outros pontos, como Joinville, Itajajá, Tijucas e a grande via de communicação entre o litoral e o planalto, e estrada do estreito a Lages, de onde acabo de receber communicação de muitos danos ali causados

pelos recentes temporaes. Esse é o auxilio que peço ao Governo da Nação, para evitar a ruina de Blumenau, que é conhecido no paiz e no estrangeiro, como o mais florescente nucleo colonial do sul do Brazil.—Attenciosas saudações. — Vidal Ramos, Governador.

„Blumenau, 10 — No telegramma passado ao Exm. Presidente da Republica pedi á União o auxilio de mil contos de réis para evitar a ruina de Blumenau, antiga e prospera colonia; que faz honra ao nosso paiz. Percorrendo o municipio verifiquei que essa importancia ainda é pequena para aquelle fim. Estado terá de despende quantia superior, porque a calamidade attingiu muitos outros. Devo ainda ponderar que é fóra de duvida Estado terá suas rendas consideravelmente reduzidas, devido á paralysação do commercio, produção e exportação. A cada momento recebo noticias sobre estradas completamente destruidas, assim como grande numero de pontes. Povó reclama trabalho para evitar fome. Asseguro que, nestas informações, não ha exagero; o que tenho visto é impossivel descrever por telegramma. — Vidal Ramos.

Além destes, recebemos telegrammas de diversos municipios, das autoridades e representantes do povo de Blumenau, que sinto não ter trazido neste momento; e mais um telegramma do Superintendente municipal de Joinville, dizendo:

„Temporal causou, no municipio, grandes prejuizos, ficando obras publicas muito damnificadas inclusive estrada D. Francisca. Custosa ponte „Abdon Baptista“, no rio Itapocú, desapareceu. Estive com Commissão de Obras Publicas em Jaraguá e Hansa, toquendo conhecimento e dando providencias inadiaveis. Telegraphiei ao Governador, dando sciencia do occorrido e pedindo auxilio. Espero intervenção da representação do Estado perante o Governo Federal, para minorar os danos produzidos pelas enchentes. — Procyrio Gomes, Superintendente.

De posse destes telegrammas, que informavam uma extensão muito maior dos estragos causa-

dos, a representação catharinense, certa e convencida de que a attitudo, diante desta calamidade, do illustre Presidente da Republica, não se tem modificado, e que, ao contrario, elle deseja a solidariedade do Poder Legislativo no caso, para melhor corresponder ao apello que lhe fizemos, a representação de Santa Catharina, digo, confiante nas disposições do illustre Presidente, julgou necessario apresentar um projecto á Camara, pedindo que seja aberto o credito da quantia de mil contos de réis para attender ás necessidades urgentes do Estado de S. Catharina, sob a pressão em que está, desta calamidade que o afflige.

E' este o projecto:

PROJECTO

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º O Presidente da Republica é autorizado a auxiliar o Estado de S. Catharina com a quantia de 1.000.000\$, que será applicada na reparação de obras publicas damnificadas pela inundação ultimamente alli occorrida e em outros serviços de socorro á população, á lavoura e ás industrias flagelladas.

Art. 2º Fica aberto desde já o necessario credito.

Art. 3º Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das sessões, 10 de Outubro de 1911.—Abdon Baptista.—Paula Ramos.—Henrique Valga.—Celso Bayma.

O ultimo telegramma do Governador do Estado informa que esta quantia é insignificante; mas a representação de S. Catharina se mantem dentro dos limites do projecto, esperando que os recursos, pequenos embora, do Estado, concorram tambem para reparar o damno causado pelo flagello, que attinge toda a zona norte do Estado.

Deve-se levar em conta, Sr. Presidente, que apesar de operoso e esforçado no caminho do progresso, em que labutam todos os Estados da União, o de Santa Catharina já vem sendo affligido pelo facto de ter uma terrivel enfermidade atacado o gado de seus lavradores, enfermidade essa a que até agora não puderam dar remedio: os homens mais

FOLHETIM

Henrique Peres Escrib

Historia de um beijo

INTRODUCCÃO

Na vertente oriental de um dos mais frageos barrancos dos montes de Toledo, acha-se uma casinha modesta, habitada de um capadot de officio, que, sem outro patrimonio mais que os seus cães e a sua espingarda, vive feliz e contente, sem occupar-se de quem governa em Hespanha.

Soldado na sua mocidade, ao terminar a guerra fuzilada dos sete annos, graças aos beneficos de um coronel a quem salvou a vida, pôde estabelecer-se nos montes de Toledo, dedicando-se a sua paixão favorita: a caça.

A partir deste dia, Mauricio Carmoza, viveu como costuma dizer-se, da sua espingarda indo vender o producto das suas excursões a uma aldeia immediata.

Insenivel o coração de Mauricio ás blandicias do amor, gozava em paz da sua selvagem e solitaria existencia, sem dar pela falta dos gostos do mundo nem da sociedade dos homens.

II

Com o andar do tempo, Mauricio deixou contos a sua vida, e disse: tenho duas duzias de cadeiras, tres mesas, quatro camas, ás quaes não poria um *seno* o arceidiago mais commodista, um guarda-louça em que nada falta, um patco com galinhas, uma talha de vinho e outra de azeite, e alguns presentos na chaminé; mas a minha casa falta-lhe a alma; quero dizer, a mulher.

Durante seis dias foi este o pensamento constante do nosso homem; até que, tomando por fim com toda a força do seu caracter uma resolução, exclamou: — Devo casar-me.

Tres mezes depois, o parcho de Orgaz arrebançou a união de Mauricio Carmoza e Petra Rubio.

III

Orta muito bem; como os montes que rodeiam á casa de Mauricio são abundantissimos em caça grossa e miuda, como Petra assediada, amavel e trabalhadeira, e os bandidos escapavam, começaram os emulos do Santo Estaquillo da provincia a perseguir naquelles barrancos o selvagem javali e a arisca perdiz.

Resumindo: uma manhã do mez de Março de 1766, vi entrar o meu prezado amigo Manoel Pastrana, actor que nada tem de comediante, e cuja boa educação e complacents

caracter captavam as sympathias de quantos o conhecem.

— Que fazemos esta vez aqui? disse Manoel, chegando uma cadeira para a minha mesa e pegando n'uma penca, porque Pastrana desenhava constantemente, quando não tem papel e lapis, desenhava sobre uma mesa com a cizca do charuto e um pavio de plumbagem.

— Capaz jantou, como todos os annos, spondei-lhe.

Manoel, que começava a desmanhar a minha caricatura, subindo-me que de espingarda ao hombro, o cilo pegado aos calcabancos e o bernal a tiracolo, continuou:

— Tens licença para algum souro? — Não podes semhamza; mas bem sabes que não me falta onde caçar. Destro-te a esculha.

— Queres ir a Toledo? — Ou montes ali, então quasi todos acorridos.

— Tenho es para onde podermos ir perfeitamente: a casa de Mauricio. — Permittes-lhe? — Bem sabes que sempre nos espera.

— Tens razão.

— Partiremos pois segunda-feira á noite: es cotos não ali saltado da Alleluia; que ceter, tenho quatro dias.

A' hora combinada, o vi apparecer na estação do Meio Dia, armado e equipado.

Alguns horas depois, entravamos na Imperial Toledo, tio rica em tradições e tio celebre nos fastos da historia, e hospedavamos-nos numa estalagem, em cujo fogão ao não acclimara ainda a longa nomenclatura da cozinha franceza, mas onde nos por isso deixaram os hospedes de lambor os beijos, saboreando os guisados da mãe patria.

Terminada a colla e enquanto tomavamos uma churema de café, veio procurar-nos o homem, que, em dez cavalgaduras, devia conduzir-nos á casa de Mauricio.

O unico pedego que se apresentava era o de taparmon coto o habido chamado *Mé Escrib*: não podes não nos parvatos obstaro bastante para que a nossa expedição ficasse frustrada, e assim combinamos em sair de quatro da manhã.

Por outro lado, *Mé Escrib* era um desses lavradores a quem inappropriate chamam *hombres de lina*, porque não podiam comprehender que a honradia se alle com o rosto.

Saincos, pois, montados em dous cavallos e em duas mulas, e com as arduas postas sobre quatro arcos, mas cujo passo seguro, em tio difficil terreno, é uma garantia para os viajantes.

IV

Não me lembro de ter levado a cabo uma expedição de caça com o meu amigo Pastrana, sem que o

meu tempo nos tenha largamente obsequiado.

Por isso sem dívida desta vez, como das outras, á nossa saída de Toledo, levantou-se uma aragem desagradavel, amenizada por alguns chuviscos.

Apesar disso, como temos o bofi costume de nunca voltar atraz quando resolvemos caçar, chegamos ao barranco onde Mauricio tem a sua morada. Petra, a mulher do capador, veio ao nosso encontro com a costumada amabilidade, perguntamos pelo marido e respondemos-lhe que não vimos antes da noite.

Foi isto sem contrazimento, porque sem Pastrana nem os cavallos fomos buscar aquelle terreno para nos entregarmos a caçar com a satisfação de quem sabe voltar ao posto do partido quando lhe appetica.

Entravamos a Petra as proximidades, dizendo que iamos usar no monte quatro dias, e mandamos para casa.

A sala principal estava por algumas manhaduras.

Alto pl da janela estava um cavalleto de plator, e uma mesa com um tampo e uma palheta cheia de cêra.

Viam-se pelas paredes alguns quadros pequenos, a maior parte esboçados, deuses pommunos que um artista de grande deica cal sobre a tã, como uma lembrança, sem a pontuação de memoria. (Continua.)

competentes, para alli mandados, afim de estudal-a e combatel-a, pelo solicito Sr. Ministro da Agricultura.

Os municipios do litoral achavam-se empobrecidos, em consequencia-dessa epizootia, que tirou todos os recursos ao lavrador (apoiados); e é em taes circumstancias que o flagello da inundação apanha de surpresa os municipios mais laboriosos, dos mais ricos, dos maiores produtores, e os arrasta repentinamente a uma situação de miseria, a que todos nós temos o dever patriótico de attender. (Muito bem; apoiados.)

A calamidade que attingiu o municipio de Blumenau traz, entre outras, mais esta consequencia inevitavel: faz reduzir enormemente as rendas do Estado.

O municipio de Blumenau, de mais de 50.000 almas, de trabalho perfeitamente organizado, de produção varia, de um labor incessante, é o maior contribuinte do imposto de exportação de Santa Catharina, escoando seus productos pelo porto de Itajahy. Desorganizado agora seu trabalho, empobrecidos os homens, fallendo-lhes os meios de acção, é uma consequencia inilludível que os cofres do Estado vão soffrer a repercussão desse prejuizo local, diminuindo a receita com que têm de attender aos diversos serviços publicos.

O Sr. Henrique Valga: — E isto talvez por alguns annos

O Sr. Abdon Baptista: — ... e isto talvez por alguns annos, como diz o meu illustre collega.

Sr. Presidente, as noticias trazidas até aqui, de todos conhecidos, apontam os lugares affligidos por essa inundação, nunca vista em Santa Catharina. Diz a informação do distincto Governador, cuja palavra é de uma responsabilidade irrecusavel (apoiados), que a longa e difficil estrada de communicação do litoral com a serra, com o municipio de Lages, está immensamente damnificada.

O Sr. Celso Bayma: — Quasi destruida.

O Sr. Abdon Baptista: — ... e quasi destruida. O municipio de Tijucas, um dos centros de trabalho agricola mais importantes, cortado pelo rio que lhe dá o nome, foi alcançado tambem pela desgraça.

O Sr. Henrique Valga: — E Nova Trento e outros.

O Sr. Abdon Baptista: — Factos analogos se deram em relação á Nova Trento, aquelle nucleo modelado de colonização italiana (apoiados do Sr. Paula Ramos); a graciosa villa de Brusque, foco de trabalho activo e exemplar, soffreu tambem. A cidade de Itajahy, collocada na foz do rio de igual nome, localidade que dá a todos que por alli passam a impressão da maior sympathy, e é um exemplo de ordem e de adiantamento, Itajahy, digo, se encontrou, durante muitas horas, na imminencia de uma hecatombe; os rios Itajahy-assu e Itajahy-mirim porfiraram em ameaça destruil-a em um momento, e, se não fosse o facto providencial de se ter rompido, na extensão de trescentos metros, o pontal da barra, a cidade hoje estaria aniquillada, com consequencias muito mais terribes do que as que foram verificadas na inundação de 1880. Joinville, a perola do norte, a cidade que todos conhecem, uns de vista, outros por descrições, vio a sua zona productora mais importante, que é atravessada pelo caudaloso rio Itapocá, inteiramente prejudicada, devastada pela enchente.

O municipio de S. Bento, colonia nova e laboriosa, foi tambem asoberbado pelo mal. Mas nenhum destes se vio sob a pressão de uma catastrophe tão grande como aquella municipio de Blumenau, escolhido pela fatalidade para alvo dos maiores desastres. Sr. Presidente, alli no municipio

de Blumenau, que, como já disse, é o tributario mais importante das rendas de exportação do Estado, com uma população ordeira, honesta e laboriosa, exercendo trabalho incessante na cidade, nos arraiaes, nas estradas, vio-se essa população ordeira e laboriosaprehendida, abalada pela grande catastrophe que atirou todos os seus haveres, todas as suas economias á beira da desgraça.

Para dar uma idéa do que aquillo foi, eu leio aqui um trecho do *Novidades*, de Itajahy, que em poucas palavras descreve, como melhor não se pôde, as scenas da destruição veloz, implacavel:

Florianopolis 8. — O Novidades, jornal de Itajahy, cujo redactor, Dr. Adolpho Konder, foi companheiro do Juiz daquelle comarca na arrojada subida do rio Itajahy, referindo-se ás consequencias da inundação do valle do Itajahy, diz: "Se dissermos que os prejuizos materiaes causados pela recente inundação são incalculaveis, não affirmamos inverdade nem exagero.

Realmente, não se pôde medir a extensão da immensa catastrophe economica que acaba de visitar esta zona, que já soffria o flagello de uma crise commercial que a trazia retardada em seu desenvolvimento, causando sérias apprehensões a quantos aqui vivem e se interessam pelo progresso deste formoso e fertilissimo valle.

Para nós parece-nos cabivel a affirmativa de ter a enchente feito o valle de Itajahy retroceder mais de um decennio em seu desenvolvimento economico. Com a viação publica de Itajahy e Blumenau foram-se milhares de contos perdidos em pontes e boeiros, contra-fortes, etc.; etc., que sahiram ao impulso irresistivel da torrente impetuosa que escoou da serra; como palhas ao sopro da brisa, iam-se uma após outra as pontes que o Itajahy encontrava em caminho.

E no leito das estradas que de momento a momento ressalara, o rio cavou enormes sulcos, arrancando terra, pedras e pedregulhos, para depois abandonal-as descarnadas e abertas em profundos valles inteiramente intransitaveis.

Todo o immenso sacrificio feito pelos poderes publicos em decennios de administração criteriosa e util foi em pura perda. De roldão levou o enxurro para atiral-o como cascalho ao mar. Ficam assim mais de tres mil kilometros de estradas a demandar concerto.

Não é possivel ser indifferente diante dessa afflicção, que traz em si o acoth particular se accoath no sentido de levar um levitativo ás populações de Santa Catharina sacrificadas por esse desastre. Sei que negociantes importantes desta praça fuzes circular uma subscrição em prol das localidades. Na Capital do Estado, em Florianopolis, a mensua comu se dá; e hoje vejo do *Jornal de Commercio* o telegramma a que a principio alludi e que não me quero poupar ao trabalho de ler, dizendo assim:

Birtón, 9. — Circularam aqui gran de pezar as noticias recibidas sobre as inundações de Blumenau.

Abriam-se listas de subscrição, inscrevendo-se logo entre os inscriptores o Imperador Guilherme II, diversos altos funcionarios do Imperio e muitas firmas commerciaes.

O Imperador Guilherme manifestou por telegramma ao Governo brasileiro o seu profundo pezar pelos successos que têm affligido as populações.

Sr. Presidente, este movimento que vem do grande Imperio allemão, concretizado no telegramma que acabo de ler, não tem outra significação senão esta: De parte do Rei é um acto de cortezia para com a nossa patria e de humanidade pelos que são attingidos pelo soffimento, seja onde for; por parte da sociedade berlinese é um impulso de solidariedade na dor (apoiados), por parte de muitos que viveram no encantador municipio de Blumenau (muito bem); é um impulso de solidariedade na dor por parte daquelles que alli têm os seus ascendentes, os seus parentes, os seus filhos (muito bem); é um impulso de solidariedade na dor por parte daquelles que têm alli laços de interesse, directos ou indirectos, com pessoas lá residentes e relações de interesses que vão até a provocar os actos de auxilio, de socorro, quando a calamidade attinge a qualquer praça commercial, como é uma das melhores do Estado essa de Blumenau.

E' por essa maneira, Sr. Presidente, que eu comprehendo o movimento que explode em favor de Blumenau.

Movimentos desses dignificam a quem os pratica e sensibilizam a quem é alvo delles.

De lá daquelle grande praça ou de qualquer outra parte não podemos comprehendel-os de outra forma.

Mas, seja assim ou seja como for, o que é preciso é que nesta emergência o poder publico da Nação se colligae na dianteira de todos, para attender a um pedaco do seu territorio, a uma parte da sua população que soffre.

É a representação de Santa Catharina, distinguindo-se com a honrosa incumbencia de apresentar este projecto, entrega-o ao alto criterio da Camara dos Deputados, pedindo que não regateie esse auxilio, nem demore a providencia, no intuito de restituir o monumento do Trabalho e do Progresso, erigido alli naquelle municipio pela intelligencia e pelo braço de homens operosos cujo intuito é assegurar a fortuna do seu lar e concorrer para o engrandecimento da Patria. (Muito bem. O auditor é geralmente felicitado.)

A proposito dos effeitos da inundação, o Sr. João Paulo Schmal: recebeu o telegramma abaixo, do Excmo. Sr. Secretario Geral do Estado:

Agente Schmal, Joinville Organize com urgencia e remetta a secretaria planta organica pontes destruidas enchentes ao districto. *Castelo Geste*, Secretario Geral.

Collegio Municipal

Ante-hontem, ás 5 1/2 horas da tarde, foram entregues pelo Sr. João Adolpho Müller ao Sr. inspector geral do ensino Orestes Guimarães as obras de adaptação do actual Grupo Escolar "Conselheiro Mafra".

O acto revistio-se de certa solemnidade, estando a elle presentes, além dos Srs. Müller e Orestes, os Srs. Director do mesmo Grupo, professor Benedito Ferraz, superintendente municipal Procopio Gomes de Oliveira, professores Julio Machado e Germano Tasso, Paulo Schmal; e por parte da imprensa Sr. Dr. Arthur Costa, Otto Boehm, Eduardo Schwartz e Ignacio Bastos, todos os quaes, depois de percorrerem as salas e

mais compartimentos do edificio, acceteram a taça de champagne que lhes foi offerida na sala de entrada. Ali o Sr. Müller saudou ao Sr. inspector Orestes, sob cuja direcção concluirá elle ás obras que entregava.

O Sr. Orestes responde, salientando o bem acabado das obras habilmente executadas pelo Sr. Müller, e referindo-se á importancia que ao Grupo cabia no progresso de Joinville, referese tambem aos esforços do Sr. coronel Vidal Ramos, governador do Estado, em promover a reorganisação da instrucção publica em S. Catharina, concludo por brindar a infancia e o municipio na pessoa do Sr. superintendente.

A pedido e em nome do Sr. João Müller fallou o Sr. Dr. Arthur Costa, agradecendo as referencias feitas ao habil executor das obras do Grupo; mostrou a importancia do programma esposto pelo Sr. coronel Vidal Ramos de reformar o ensino, concludo a execução dessa reforma á competencia do Sr. Orestes Guimarães e mostrou o quanto Joinville tinha a esperar desse patriótico serviço.

O Sr. Orestes, agradecendo brindou os representantes da imprensa local all presentes, respondendo-lhe o Sr. Ignacio Bastos. Por fim o Sr. superintendente ergueu o ultimo brinde ao Sr. coronel Vidal Ramos, a quem principalmente se deve o involudavel serviço que se inicia.

Ao Sr. coronel Vidal Ramos foi transmittido logo o seguinte telegramma:

"Felicitações V. Exa. e Estado pela conclusão da adaptação e installação interna do Grupo Escolar "Conselheiro Mafra", estabelecimento que fica, em todo o rigor do termo, o mais confortavel e pedagogico, dentre os do paiz. Elle, inquestionavelmente, é o primeiro marco da campanha patriótica encetada por V. Exa. em prol do ensino no nosso querido Estado. Saudações. (Assinadas) — Procopio Gomes, superintendente. Arthur Costa, pelo *Commercio*. Eduardo Schwartz, pelo *Joinvillenser Zeitung* e *Gazeta*. Otto Boehm, pelo *Kalauer Zeitung*."

A esse telegramma, o Sr. coronel Vidal Ramos deu a seguinte resposta:

"Agradeço e retribuo felicitações pela conclusão obras Grupo Conselheiro Mafra. Siamo me satisfeito pela forma altamente patriótica com que a bella e progressista cidade do norte recebe as primicias do labor do meu Governo em prol da causa santa da instrucção popular. Cordeses saudações."

As matriculas do Grupo Escolar começaram hontem e talvez a installação seja feita em 31 do corrente, sendo para isso convidado o Excmo. Sr. coronel Governador do Estado.

A palestra ante-hontem á noite realizada no salão do Club Joinville pelo Sr. Ignacio Bastos esteve bastante concorrida, a ella comparecendo tambem varias familias. A 6ª conferencia, a se realisar quinta-feira, será feita pelo Sr. Jayme de Oliveira, que se occupará da poesia e poetas brasileiros.

Dragagem do Caribouira

O Sr. Dr. Fausto de Souza, chefe da commissão do melhoramento dos portos de S. Catharina, ha dias nesta cidade, está confeccionando a planta e orçamento para se proceder a dragagem do nome do Caribouira e lagos Sagunati, de accordo com o que ha tempo se achava.

"A Vida Moderna"

É este o titulo de uma revista illustrada popular e de actualidade, que ha seis meses se publica na capital de S. Paulo, e cujo volume primeiro o premier da agremiacao.

municipal daquelle capital na noite da sua inauguração, em 12 do corrente. A interessante revista paulista contém varios clichés e muitos escriptos litterarios e criticos. Muito gratos.

O ministro da agricultura já providenciou para que sejam remittidos a este Estado 200 saccos de arroz, 100 de feijão, 200 de milho e 50 de batatas, canna, 35 saccos de centeio e fumo para semente, e serem distribuidas entre agricultores das regiões flageladas pela enchente.

Cambio

A taxa cambial esteve hontem a 596 réis o franco e a 733 réis o marco.

Contractaram casamento o Sr. professor Julio Machado da Luz e a senhorita Rosina Stock, filha do Sr. Augusto Stock. Muitos parabens.

Foi admittido a praticar para telegraphista regional o joven Alfredo Gomes de Oliveira, filho do Sr. Francisco Gomes de Oliveira.

"Vida Mineira"

Recebemos a visita deste nosso confrade, que se publica na Estação de Curralinho, no Estado de Minas, e a que ficamos muito agradecidos.

Em Florianopolis estão acinualmente em construção 73 casas no perimetro urbano.

Associação Civica

A nossa imprensa local tomou a si a incumbencia de levar a effeito a projectada Associação Civica, cujo fim será solemnizar entre nós as festas nacionaes. Para isso, os representantes dos nossos jornaes convocam para amanhã uma reunião no "Ho Berner, como se verá do aviso que em seguida publicamos, convite esse a que, por certo, não faltarão todos quantos sentem a necessidade de se cultivar o amor patria, homenagem-de-lhe os seus gloriosos advoctos:

Convite

Os abaixo assignados, representantes da imprensa local, convidam as pessoas que quizerem fazer parte da Associação Civica a se fundar nesta cidade, para comparecerem no domingo, 22 de corrente, ás 4 horas da tarde, no salão Berner, afim de se installar a Associação e chegar-se a respectiva directoria.

Joinville, 18 de Outubro de 1911 Otto Boehm, pelo *Kalauer Zeitung*; Eduardo Schwartz, pelo *Joinvillenser Zeitung*; Aveiño de Carvalho, pelo *Gazeta de Joinville*; Ignacio Bastos, pelo *Commercio de Joinville*; Victor Müller, pelo *Die Fackel*; Bráulio Ferraz, pelo *O Lopo*.

Hospedes e visitantes

Regressou ha dias do S. Bento o Sr. Francisco Bonassola. Representando causa communitaria do Rio, aqui se acham os Srs. João Lacorta, da cidade da Lagoa, Argemiro Franco da Godoy e Francisco Velho. De Campo Alegre aqui está a joven Fausto Maras da Silveira. Foi para Itajahy, a tomar conta do lugar de phisicoista, para quem se comprometteu, o Sr. Francisco Luis Bichalo. Regressou hontem para Florianopolis o Sr. João Guimarães, empregado no commercio da capital. De Equitã aqui está o Sr. Alfredo Walter da Faria. Foi a Itajahy o Sr. José W. Moreira Lima. Estão entre nós os Srs. amigos Olympio de Oliveira e Carlos Augustus.

Aniversarios

Fazem annos: Hoje, os senhoritos Celina Gomes de Oliveira, filha do Sr. João Gomes de Oliveira, e Theresina José, filha do Sr. João José;

